


PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

Relatório Final

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
José Strabeli		6243687	

Janeiro – 2016

ÍNDICE

Lista de siglas	3
1. Introdução	4
2. Descrição das atividades do período	4
Atividade 2.1. Atividade de Regularização de Associação Indígena	4
Atividade 2.3. Capacitação em Associativismo	6
Atividade 2.4. Capacitação em Elaboração de Projetos, com foco em Diagnóstico, Planejamento, Captação de Recursos e Sustentabilidade Econômica dos Projetos	8
Atividade 2.5. Capacitação em sustentabilidade	10
Atividade 2.6. Troca de experiências entre Associações Indígenas que compõem o público alvo do Programa	10
5. Registro Fotográfico	12
6. Anexos.....	12

LISTA DE SIGLAS

AIKK – Associação Indígena Kawaip Kayabi

ATIX – Associação Terra Indígena Xingu

CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

**GFIP - Guias de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à
Previdência Social**

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

ISA – Instituto Socioambiental

PBAI – Plano Básico Ambiental Indígena

1. Introdução

Este relatório se refere ao desenvolvimento do Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas, do Componente Indígena do Plano Básico Ambiental da UHE Teles Pires, de dezembro de 2014 a dezembro de 2015, conforme CONTRATO CHTP ADM 313/2014.

2. Descrição das atividades no período

2.1. Atividade de Regularização de Associação Indígena

2.3. Capacitação em Associativismo

2.4. Capacitação em Elaboração de Projetos, com foco em Diagnóstico, Planejamento, Captação de Recursos e Sustentabilidade Econômica dos Projetos

2.5. Capacitação em sustentabilidade

2.6. Troca de experiências entre Associações Indígenas que compõem o público alvo do Programa

Atividade 2.1. Atividade de Regularização de Associação Indígena

Diagnóstico Organizacional da associação do povo Kayabi e providências para sua regularização, em Alta Floresta.

Realizada nos dias 03 a 06 de fevereiro de 2015, contou com a participação de 7 pessoas, dentre eles representantes da Associação Indígena Kawaip Kayabi - AIKK, uma liderança e o coordenador da Coordenação Técnica Local – Alta Floresta, da Fundação Nacional do Índio – FUNAI (Anexo I).

Com auxílio de um projetor multimídia foi apresentado e explicado um quadro com indicadores de desenvolvimento institucional, divididos em Regularidade Legal, Regularidade Fiscal e Trabalhista, Organização Administrativa e Financeira, Participação da Comunidade, Projetos, Parcerias e outras formas de captação de recursos, Outras atividades (Anexo II).

Para obter as informações necessárias lançou-se mão dos depoimentos das lideranças, da análise de documentos, como Estatuto Social, Atas de Assembleias Gerais e de consulta aos sites da Secretaria da Receita Federal e da Caixa Econômica Federal.

Na agência da Secretaria da Receita Federal em Alta Floresta, foi verificado que não há pendências junto à Receita Federal, mas junto ao INSS não foram enviadas as Guias de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social – GFIP desde dezembro de 1999. Foi conversado com um contador, que ficou de ser contratado pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires – CHTP, para regularizar e manter regularizada a associação perante os órgãos federais.

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

Durante as oficinas realizadas na Aldeia Kururuzinho em dezembro de 2014 e janeiro de 2015 membros da diretoria informaram que nunca haviam tido a oportunidade de ler e entender o estatuto. Como as atividades previstas para esta consultoria foram concluídas em menos tempo do que o previsto, foi acordado aproveitar o tempo para essa atividade. Depois de entenderem melhor o estatuto, sentiram a necessidade de várias mudanças. Foi elaborada uma proposta de reforma, apreciada e aprovada posteriormente na Assembleia Geral para eleição da Diretoria e Conselho Fiscal (Anexo III).

Elaboração de proposta de estatuto, realização de assembleia de fundação da associação e eleição da diretoria dos povos Apiaká e Munduruku. Solicitação de registro dos estatutos e atas nos respectivos municípios de Colíder e Jacareacanga.

Nos dias 16 a 18 de março de 2015 foi elaborada a proposta de Estatuto da Associação Indígena Apiaká Sawara do Norte do Mato Grosso com um grupo de lideranças e realizada a Assembleia de Fundação e Eleição da Diretoria, que contou com a participação de 48 pessoas (Anexo IV). O registro da Ata (Anexo VI) e do Estatuto (Anexo V) no cartório foi solicitado posteriormente pelos coordenadores da associação, uma vez que precisaram antes coletar os dados dos coordenadores e conselheiros eleitos para complementar a Ata.

Nos dias 19 a 21 foi elaborada a proposta de Estatuto da Associação Indígena Dace, do Povo Munduruku, com um grupo de lideranças e realizada a Assembleia de Fundação e Eleição da Diretoria, que contou com a participação de aproximadamente de 150 pessoas (Anexo VII). O registro da Ata (Anexo IX) e do Estatuto (Anexo VIII) no cartório foi solicitado posteriormente pelos coordenadores da associação, uma vez que precisaram coletar os dados dos coordenadores e conselheiros eleitos para complementar a Ata.

Solicitação, através de um contador, dos cadastros no CNPJ, INSS e Caixa Econômica Federal/FGTS das associações dos povos Apiaká e Munduruku.

No dia 15 de julho, o consultor acompanhou o Coordenador Administrativo e o Coordenador Financeiro da Associação Dace, do Povo Munduruku, ao escritório da Master Contabilidade, em Jacareacanga-PA, para encaminhar junto ao contador a realização dos cadastros da associação junto à Receita Federal, INSS e Caixa Econômica Federal/FGTS. Foram deixados o Estatuto e a Ata de Fundação com o contador para iniciar os procedimentos. Combinou com o Coordenador Administrativo que assim que estivessem prontos os papéis necessários, informaria para que ele voltasse ao escritório em Jacareacanga para assinar e entregar cópias autenticadas de seus documentos para dar prosseguimento ao processo, o que aconteceu dois dias depois. A informação foi passada para o coordenador.

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

O contador forneceu um orçamento para a realização dos cadastros e também a mensalidade que cobrará para fazer a escrituração fiscal e cumprir com as obrigações acessórias da associação, que foi entregue ao Coordenador do PBAI. Posteriormente foram feitos todos os cadastros necessários.

Foi combinado com o Coordenador Administrativo da Associação Sawara, do Povo Apiaká, ir ao cartório em Colíder no dia 16 de julho, para registrar o Estatuto e Ata de Fundação da associação. O requerimento solicitado pelo cartório foi preenchido pelo consultor, juntamente com o coordenador, a ser impresso e assinado em Alta Floresta. No entanto o coordenador deixou os documentos na aldeia e foi para uma reunião na Aldeia Kururuzinho, não sendo possível a realização dessa atividade.

Em contato anterior feito pelo coordenador do PBAI com o escritório Alvorada Contabilidade, em Colíder, o contador Elton havia informado que poderia haver problemas para o cadastro na Receita Federal pelo fato do representante legal não ser denominado Presidente, mas Coordenador Administrativo. Mesmo com a ausência do Coordenador Administrativo da associação, o consultor foi a Colíder conversar com o contador para esclarecer a questão, ponderando que o Código Civil Brasileiro e o Código Tributário Nacional são omissos com relação a isso, possibilitando a interpretação de que não importa a denominação do representante legal, contanto que ela esteja claramente definida no Estatuto, como é o caso. Relatou também ao contador que conhece várias associações que utilizam denominações diferentes de Presidente para seu representante legal sem ter havido problema para o seu registro e funcionamento. O contador não soube apontar lei, decreto ou instrução normativa que justificasse o seu receio, nem soube relatar casos semelhantes que tivessem gerado algum problema, mas ponderou que, dependendo da interpretação do funcionário do órgão federal, poderia haver empecilho. Se prontificou a fazer uma consulta na agência em Colíder, quando confirmou não haver problema.

Ficou combinado que nos próximos dias o Coordenador Administrativo da Associação Sawara estaria de volta a Colíder e daria entrada no Cartório do pedido de registro da Ata e do Estatuto e, assim que estivesse pronto, levaria os documentos para ele fazer os cadastros, o que não ocorreu até o término do programa.

Atividade 2.3. Capacitação em Associativismo

Foram realizadas 3 oficinas sobre aspectos legais e gerenciais de associações com os Kayabi, Apiaká e Munduruku, nas aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires, com 20 horas de duração, com até 20 participantes em cada, tratando dos seguintes aspectos:

- Rotinas de realização de assembleias/reuniões, de registro em cartório, gerenciamento de atas e relatórios;

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

- Requisitos para manutenção da imunidade do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica;
- Contratação de funcionários, prestadores de serviços, estagiários e voluntários, departamento pessoal;
- Contador: forma de contratação, funções e rotina de trabalho;
- Capacitação em organização financeira: orçamento, procedimentos de compras, comprovantes válidos legal e contabilmente, controle de contas bancárias, relatórios financeiros;
- Capacitação em secretariado: elaboração de correspondências, arquivos de documentos.

As três oficinas foram realizadas no período de 03 a 11 de janeiro de 2015, contando com a participação de 25 pessoas na Aldeia Mayrowi, do Povo Apiaká (Anexo X); 27 pessoas na Aldeia Kururuzinho, do Povo Kayabi (Anexo XI) e 17 pessoas na Aldeia Teles Pires, do Povo Munduruku (Anexo XII).

Assessoria técnica periódica aos dirigentes das associações, atendendo a demandas dos mesmos com relação à formulação e execução de procedimentos administrativos e processos de gestão

As assessorias foram prestadas nos dias 18 a 24 de agosto, contando com a participação de 14 pessoas na Aldeia Kururuzinho, do Povo Kayabi (Anexo XIII); 6 pessoas na Aldeia Mayrowi, do Povo Apiaká (Anexo XIV); e 14 pessoas na Aldeia Teles Pires, do Povo Munduruku (Anexo XV).

Na Aldeia Kururuzinho foram dadas orientações para a organização do arquivo físico e digital da associação, a gestão do patrimônio e foi dado prosseguimento à elaboração do projeto, iniciado durante a Oficina de Elaboração de Projetos, realizada em julho.

Na Aldeia Mayrowi, a Associação Sawara ainda estava em processo de registro de seu Estatuto e Ata de Fundação e Eleição da Diretoria junto ao cartório para posterior cadastro nos órgãos competentes. Parte da coordenação se encontrava em Colíder tomando essas providências. Os diretores e lideranças presentes, relataram que não tinha sido feita a conversa nas aldeias sobre a proposta de projeto iniciada na oficina, conforme havia sido combinado, para dar prosseguimento durante esta atividade. Os presentes não se sentiram autorizados a propor uma pauta para a assessoria técnica, uma vez que o presidente e o vice-presidente da associação estavam ausentes.

Na Aldeia Teles Pires foram tratados diversos aspectos da gestão da associação, como o financiamento de projetos, filiação de novos associados, contribuição dos associados para a manutenção da associação, regularidade das reuniões da Coordenação e dos Conselhos, reuniões nas aldeias, elaboração de relatórios e atas e gestão do patrimônio.

Atividade 2.4. Capacitação em Elaboração de Projetos, com foco em Diagnóstico, Planejamento, Captação de Recursos e Sustentabilidade Econômica dos Projetos

Módulo I - 3 oficinas sobre Diagnóstico e Planejamento Participativos com os Kayabi, Apiaká e Munduruku, nas aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires, com 20 horas de duração, com até 20 participantes em cada oficina, tratando dos seguintes aspectos:

Diagnóstico:

- O que é um diagnóstico e para que é feito;
- Levantamento e conhecimento dos problemas (Chuva de Ideias e Entrevistas Semi estruturadas);
- Elaboração e priorização de problemas;
- Potencialidades e Oportunidades.

Planejamento:

- Perguntas orientadoras;
- Matriz de Planejamento.

Atividade entre módulos:

- Elaboração de diagnóstico e planejamento nas aldeias.

As três oficinas foram realizadas nos dias 08 a 16 de abril de 2015, tendo a participação de 13 pessoas na Aldeia Kururuzinho (Anexo XVI), 22 na Aldeia Mayrowi (Anexo XVII) e 15 na Aldeia Teles Pires (Anexo XVIII).

Módulo II - 3 oficinas sobre Elaboração de projetos e Captação de Recursos com os Kayabi, Apiaká e Munduruku, nas aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires, com 20 horas de duração, com até 20 participantes em cada, tratando dos seguintes aspectos:

- O que é um projeto (Conceito, Tipos de projetos, Ciclo de vida de um projeto);
- Elementos básicos de um projeto;
- Elaboração de um projeto que conte com recursos da própria comunidade e também seja adequado à captação de recursos externos;
- Financiadores governamentais e privados de projetos.

As três oficinas foram realizadas nos dias 06 a 14 de julho de 2015, tendo a participação de 21 pessoas na Aldeia Kururuzinho (Anexo XIX), 10 na Aldeia Mayrowi (Anexo XX) e 12 na Aldeia Teles Pires (Anexo XXI).

Assistência técnica em gestão administrativa ou em elaboração de projetos, conforme demanda dos dirigentes das associações

As assessorias foram realizadas nos dias 14 a 19 de outubro, contando com a participação de 4 pessoas na Aldeia Kururuzinho, do Povo Kayabi (Anexo XXII) e 55 pessoas na Aldeia Teles Pires, do Povo Munduruku (Anexo XXIII). Os diretores da Associação Sawara, do

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

Povo Apiaká, avaliaram que não era o momento para uma assessoria técnica, uma vez que ainda estavam em processo de registro da associação e precisavam conversar antes nas aldeias.

Na Aldeia Kururuzinho, estava prevista a finalização da elaboração do projeto. Eles tinham ficado de pesquisar preços em Alta Floresta para concluir o orçamento, mas não o fizeram, deixando a tarefa para o Coordenador Técnico Local, da Funai, que também não fez. O consultor levou outro edital, conforme combinado, mas os poucos presentes tiveram dificuldades para fornecer as informações necessárias. Ficaram de conversar entre os diretores e com a comunidade sobre o futuro da associação, para serem orientados na próxima atividade.

Na Aldeia Teles Pires, conforme combinado, os coordenadores da associação fizeram reuniões em algumas aldeias e definiram como linhas de um projeto a ser elaborado o artesanato e a castanha, entre outras providências. Foi elaborado um projeto para a produção e comercialização de artesanato, porque o teto do edital não comportava as duas atividades, com a participação dos presentes e, nos dias seguintes, encaminhado para financiamento.

Módulo III - 3 oficinas sobre Gestão de Projetos e Transparência com os Kayabi, Apiaká e Munduruku, nas aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires, com 20 horas de duração, com até 20 participantes em cada, tratando dos seguintes aspectos:

- Como organizar as atividades do projeto;
- Monitoramento da execução das atividades e do orçamento;
- Prestação de contas (relatório financeiro e de atividades).

Em acordo com as lideranças indígenas e a coordenação do PBAI da CHTP, foi decidido substituir a oficina de gestão de projetos por outras atividades, mais relacionadas com o momento do desenvolvimento das associações, uma vez que nenhuma delas tinha projetos para gerir, o que tornaria a oficina apenas teórica e pouco frutífera, o que foi feito nos dias 17 a 25 de novembro.

Na aldeia Kururuzinho já haviam se reunido e definido que queriam a associação para captar recursos de projetos, então na oficina deveria ser dada continuidade à elaboração do projeto. Decidiram também que seriam feitos fretes do caminhão e aluguel de barcos para a manutenção de suas despesas. Com a participação de 18 pessoas (Anexo XXIV), foram definidos alguns procedimentos para o frete do caminhão e aluguel de barcos. Apesar da decisão tomada, um dos diretores questionou se haveria pessoas suficientes para a execução de um projeto, caso fosse aprovado. Foi sugerido que chamassem para participar da atividade as pessoas que tinham demonstrado interesse no projeto na assessoria técnica em agosto, o que foi feito. Mesmo com a participação de mais pessoas, permaneceu a dificuldade para fornecerem as informações necessárias para o preenchimento do formulário, mesmo sobre o

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

histórico de fundação e experiências de trabalho da associação. A atividade foi interrompida, a pedido das lideranças.

Na Aldeia Mayrowi, novamente, parte da diretoria e lideranças estava ausente, como já havia ocorrido anteriormente e os que estavam presentes não se sentiram autorizados a propor nenhuma atividade. Foi antecipada a ida para a Aldeia Teles Pires.

Na Aldeia Teles Pires, haviam feito a I Assembleia Geral Ordinária e aprovado uma contribuição financeira pelos associados. Com a participação de 25 pessoas (Anexo XXV), foi feito um treinamento para a emissão de recibos, elaboração de controle de recebimento das mensalidades e relatório financeiro. Também haviam decidido elaborar outro projeto, incluindo a coleta e comercialização de castanha, além do artesanato. O projeto foi elaborado e encaminhado para outro financiador.

Atividade 2.5. Capacitação em sustentabilidade

3 oficinas sobre Políticas Públicas com os Kayabi, Apiaká e Munduruku, nas aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires, com 20 horas de duração, com até 20 participantes em cada, tratando dos seguintes aspectos:

- Políticas públicas voltadas para os povos indígenas;
- Parcerias com órgãos governamentais;
- Fomentar a participação nos conselhos.

As três oficinas foram realizadas nos dias 06 a 14 de maio de 2015, tendo a participação de 23 pessoas na Aldeia Kururuzinho (Anexo XXVI), 7 pessoas na Aldeia Mayrowi (Anexo XXVII) e 17 pessoas na Aldeia Teles Pires (Anexo XXVIII).

Foram tratadas as políticas públicas de Regularização Fundiária, Proteção e Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas; Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, Saúde e Educação Escolar, tendo como base uma apostila preparada previamente pelo consultor (Anexo XXIX). Em cada uma delas foram ressaltadas as possibilidades de parceria com os órgãos governamentais responsáveis e a importância da participação efetiva e fortalecimento dos conselhos e comitês.

Atividade 2.6. Troca de experiências entre Associações Indígenas que compõem o público alvo do Programa

Intercâmbio para conhecer experiências bem-sucedidas de associações indígenas.

Nos dias 16 a 27 de junho, foi realizado o intercâmbio no Parque Indígena Xingu – PIX, no Estado do Mato Grosso, com a participação de 17 diretores e conselheiros das associações Kwaip Kayabi, Sawara e Dace (Anexo XXX).

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

Com a Associação Terra Indígena Xingu – ATIX, em Canarana e no Diauarum, conversaram sobre a sua fundação, organização interna, gestão, projetos executados, parcerias celebradas e atividades realizadas com todos os povos indígenas do parquet relacionadas à vigilância e proteção do território e atividades de geração de renda, especialmente a produção e comercialização do Mel dos Índios do Xingu.

Com a Associação Indígena Kisedje, na Aldeia Ngoiwere, conversaram sobre a sua fundação, organização interna, projetos e outras formas de captação de recursos, parcerias, controles financeiros, prestação de contas para os associados, participação dos associados na tomada de decisões e nas atividades desenvolvidas pela associação, atividades de geração de renda como a produção e comercialização de artesanato, mel e óleo de pequi, além de políticas públicas de saúde, educação escolar e a participação de indígenas à frente da Coordenação Técnica Local e da Coordenação Regional da FUNAI.

Na Aldeia Capivara, tomaram conhecimento do projeto desenvolvido pela aldeia, tendo como proponente a ATIX, para a recuperação de área degradada e de sementes tradicionais e a experiência com roça sem fogo, com assessoria técnica do Instituto Socioambiental.

Intercâmbio para conhecer experiências bem-sucedidas de associações indígenas.

Nos dias 20 a 24 de setembro, foi realizado o intercâmbio em São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas, com a participação de 15 diretores e conselheiros das associações Kawaip Kayabi, Sawara e Dace (Anexo XXXI).

Na Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, ouviram o relato sobre a organização do movimento indígena do Rio Negro, a luta pela terra e a fundação da FOIRN na década de 1980, o fortalecimento das associações de base, os projetos executados, atividades de geração de renda, parcerias, educação escolar e saúde.

Na sede do Instituto Socioambiental – ISA, principal parceiro da FOIRN, foi conversado sobre a importância das parcerias para o fortalecimento das organizações indígenas.

Do presidente da Organização Indígena da Bacia do Içana, ouviram as experiências dessa associação com atividades de geração de renda com a produção de artesanato e pimenta, os problemas que enfrentaram com os garimpeiros, as empresas, o exército e a FUNAI, o histórico de organização e fortalecimento da associação, a missão e objetivos da associação para os próximos anos. Foi feita a visita a uma das casas de Pimenta Baniwa.

O Coordenador Regional da Funai Rio Negro, indígena como todos os coordenadores locais, relatou a sua experiência como coordenador, a gestão participativa dos recursos, planejamento e avaliação que fazem participativamente.

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

Troca de experiências entre Associações Indígenas que compõem o público alvo do Programa

Realizada na Aldeia Teles Pires, nos dias 09 a 11 de dezembro, contou com a participação apenas dos Munduruku, uma vez que os demais não compareceram.

Coordenadores da associação, lideranças e pessoas da comunidade que participaram (Anexo XXXII), lembraram os assuntos importantes tratados nas oficinas e o que aprenderam sobre eles, atividades que foram realizadas, como essas oficinas e atividades contribuíram para o fortalecimento de sua organização, como e em que podem aumentar o seu empoderamento e os próximos passos para fortalecer ainda mais a associação e as suas outras formas de organização.

3. Justificativas:

4. Programação para o próximo período

5. Registro fotográfico



Assembleia de fundação da Associação Sawara – Apiaká



Assembleia de fundação da Associação Dace - Munduruku

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas



**Oficina sobre aspectos legais e gerenciais
Aldeia Kururuzinho**



**Oficina sobre aspectos legais e gerenciais
Aldeia Mayrowi**



**Oficina sobre aspectos legais e gerenciais
Aldeia Teles Pires**



Assessoria Técnica - Aldeia Kururuzinho

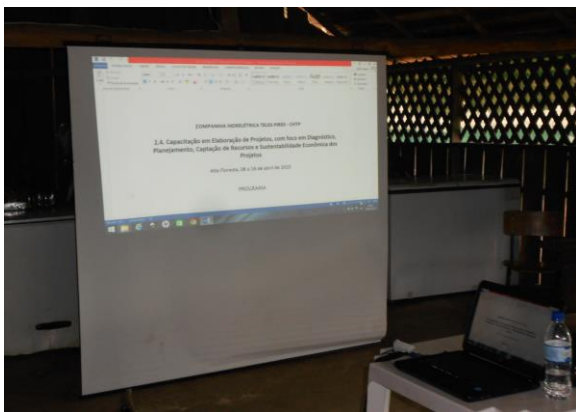


Assessoria Técnica – Aldeia Mayrowi

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas



Assessoria Técnica – Teles Pires



**Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo I
Aldeia Kururuzinho**



**Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo I
Aldeia Mayrowi**



**Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo I
Aldeia Teles Pires**

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas



Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo II
Aldeia Kururuzinho



Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo II
Aldeia Mayrowi



Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo II
Aldeia Teles Pires



Assistência Técnica - Aldeia Kururuzinho



Assistência Técnica – Aldeia Teles Pires

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas



Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo III
Aldeia Kururuzinho



Capacitação em Elaboração de Projetos – Módulo III
Aldeia Teles Pires



Oficina sobre Políticas Públicas – Aldeia Kururuzinho



Oficina sobre Políticas Públicas – Aldeia Teles Pires



Intercâmbio Xingu - Associação Ksedje – Aldeia Ngoiwere



Intercâmbio Rio Negro - FOIRN



Troca de Experiências – Aldeia Teles Pires

6. Anexos

Anexo I - Listas de Presença Diagnóstico Organizacional AIKK

Anexo II - Diagnóstico Organizacional AIKK fev15

Anexo III - Estatuto AIKK reformado fev15

Anexo IV – Lista de presença Assembleia Mayrowi

Anexo V – Estatuto Associação Sawara – aprov ass. mar15

Anexo VI – Ata Assembleia Fundação Sawara mar15

Anexo VII – Lista de presença Assembleia Teles Pires

Anexo VIII – Estatuto Associação Dace aprovado assembleia - mar15

Anexo IX – Ata Assembleia Fundação Dace – mar15

Anexo X – Lista de presença Oficina sobre aspectos legais e gerenciais – Aldeia Mayrowi

Anexo XI – Lista de presença Oficina sobre aspectos legais e gerenciais – Aldeia Kururuzinho

Anexo XII – Lista de presença Oficina sobre aspectos legais e gerenciais - Aldeia Teles Pires

Anexo XIII – Lista de presença Assessoria Técnica – Aldeia Kururuzinho

Anexo XIV – Lista de presença Assessoria Técnica – Aldeia Mayrowi

Anexo XV – Lista de presença Assessoria Técnica – Aldeia Teles Pires

Anexo XVI – Lista de presença Oficina Diagnóstico e Planejamento – Aldeia Kururuzinho

Anexo XVII – Lista de presença Oficina Diagnóstico e Planejamento – Aldeia Mayrowi

Anexo XVIII – Lista de presença Oficina Diagnóstico e Planejamento – Aldeia Teles Pires

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

Anexo XIX – Lista de presença Oficina Elaboração de Projetos – Aldeia Kururuzinho

Anexo XX – Lista de presença Oficina Elaboração de Projetos – Aldeia Mayrowi

Anexo XXI – Lista de presença Oficina Elaboração de Projetos – Aldeia Teles Pires

Anexo XXII – Lista de presença Assistência Técnica – Aldeia Kururuzinho

Anexo XXIII – Lista de presença Assistência Técnica – Aldeia Teles Pires

Anexo XXIV – Lista de presença Oficina Gestão de Projetos – Aldeia Kururuzinho

Anexo XXV – Lista de presença Oficina Gestão de Projetos – Aldeia Teles Pires

Anexo XXVI – Lista de presença Oficina Políticas Públicas – Aldeia Kururuzinho

Anexo XXVII – Lista de presença Oficina Políticas Públicas – Aldeia Mayrowi

Anexo XXVIII – Lista de presença Oficina Políticas Públicas – Aldeia Teles Pires

Anexo XXIX – Apostila Políticas Públicas voltadas para os povos indígenas

Anexo XXX – Lista de presença intercâmbio Xingu

Anexo XXXI – Lista de presença intercâmbio Rio Negro

Anexo XXXII – Lista de presença troca de experiências